



Novo regulamento aprimora Plano CD

Texto aprovado pelo Conselho Deliberativo traz mais flexibilidade em relação a aportes e contribuições esporádicas, entre outras facilidades

Páginas 3, 4 e 5

● Confira o calendário de pagamentos para 2016, incluindo a Garantia Mínima Anual (GMA)

Página 2

● Inauguração de novos postos nas áreas regionais amplia atendimento para participantes e assistidos.

Página 7

● Real Grandeza é agraciada pela terceira vez com o Selo Pró Equidade de Gênero e Raça.

Página 8

Um ano de transformações

O ano de 2015 foi de muitas transformações para a Real Grandeza. A principal delas, sem dúvida, foi a centralização da gestão dos planos de saúde dos empregados ativos de Furnas e Eletronuclear na Fundação. Foram anos de estudo e preparação para assumir a responsabilidade de administrar uma carteira de quase 50 mil vidas. Ainda há ajustes a serem feitos, particularmente no que diz respeito ao equilíbrio entre despesas e receitas, mas temos convicção de que esse foi o melhor caminho possível para preservar a qualidade da cobertura e da rede credenciada de prestadores de serviços.

Além de ampliar a equipe da área, a Real Grandeza inaugurou novos postos de atendimento nas áreas regionais e no edifício-sede da patrocinadora Furnas. Processos foram revisados, novos controles implantados e o objetivo final é um só: melhorar a prestação de serviços a participantes, assistidos e beneficiários dos planos de saúde.

Também em 2015, após a conclusão de vários estudos sobre o Plano CD, a Diretoria Executiva propôs e o Conselho Deliberativo aprovou um novo regulamento, mais ajustado ao novo cenário da Previdência Complementar no país, especialmente no que diz respeito a parâmetros como a longevidade. Outras mudanças relacionadas aos benefícios de risco ofere-

cidos - tais como renda vitalícia e saldo projetado - tornaram os fundamentos do Plano CD mais sólidos e adequados à nova realidade.

Apesar do déficit apurado no período, decorrente principalmente do aumento de salários e do desequilíbrio na parcela de risco do plano, que precisou ser ajustada, entre 2002 e 2015 o Plano CD obteve 451% de rentabilidade, contra uma meta atuarial de 397%. Ao longo desses anos, mesmo nos momentos de conjuntura econômica desfavorável, como o atual, o desempenho das carteiras foi superior ao do mercado, em função do acerto nas estratégias de investimentos, das medidas defensivas e também das oportunidades que surgiram em meio à crise, como a aquisição de títulos públicos federais com rentabilidade superior ao índice de retorno estabelecido pelas Políticas de Investimentos.

Embora o cenário para 2016 continue sinalizando instabilidades, podemos dizer que nos preparamos para enfrentar os momentos difíceis e que estamos trabalhando para minimizar o impacto negativo da retração econômica, revendo orçamento, otimizando custos, priorizando projetos.

Desejamos um 2016 repleto de realizações para todos.

Diretoria Executiva



ANO XXIV, Nº 122 – NOVEMBRO/DEZEMBRO DE 2015

Publicação da Real Grandeza - Fundação de Previdência e Assistência Social

Rua Mena Barreto, nº 143/6º andar - Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22271-100

Central de relacionamento com o participante: **0800-282-6800**

E-mail: comunic@frg.com.br - Tel.: 2528-6800

Tiragem: 12.500 exemplares - Distribuição gratuita

Diretoria Executiva

Diretor-Presidente: **Aristides Leite França**

Diretor de Administração e Finanças: **Wilson Neves dos Santos**

Diretor de Investimentos: **Eduardo Henrique Garcia**

Diretor-Ouvidor: **Horácio de Oliveira**

Diretor de Seguridade: **Roberto de Carvalho Panisset**

Patrocinadoras: Eletrobras Furnas Centrais Elétricas S.A./Eletrobras Termonuclear S.A. Eletronuclear/ Real Grandeza Fundação de Previdência e Assistência Social

Gerência de Comunicação da Real Grandeza

Gerente: **Luciano Frucht**

Consultoria: **Cláudia Bensimon**

Comunicação Interna: **Valéria Paim, Daniela Valle e Eduardo Freire**

Coordenação editorial e redação: **Elo Digitação e Comunicação/Elane Maciel**

Fotos: **Assessoria de Comunicação da FRG, iStock**

Arte: **João Carlos Guedes**

Distribuição: **Gerência de Administração e Serviços (GAS)**

Garantia Mínima Anual

De acordo com o regulamento do Plano de Benefício Definido (BD), ao fim de cada exercício, os assistidos deverão ter percebido um montante anual correspondente a 13 vezes a quantidade de UB's (Unidade de Benefício) de sua complementação de aposentadoria, mais 12 vezes a quantidade de UB's de seu adicional de aposentadoria. Caso esse montante não tenha sido alcançado, a FRG efetuará o pagamento dessa diferença, denominada Garantia Mínima Anual (GMA). No dia 8 de janeiro de 2016, a Real Grandeza pagará o adiantamento da GMA, correspondente a 60%.

Por ainda não dispor do valor referente à UB de janeiro de 2016, o cálculo do adiantamento será baseado no valor da UB de dezembro de 2015. No pagamento do mês de janeiro de 2016, que ocorrerá no dia 28, a FRG efetuará os cálculos do benefício da GMA já baseados na UB atualizada do mês de janeiro – descontando o valor do adiantamento pago no dia 8 daquele mês –, além dos descontos mensais obrigatórios, tais como Imposto de Renda, contribuições, entre outros.

CALENDÁRIO DE PAGAMENTOS/2016

Plano BD		Plano CD	
Adiantamento GMA	08/01/2016	Janeiro	01/02/2016
Janeiro	28/01/2016	Fevereiro	01/03/2016
Fevereiro	26/02/2016	Março	01/04/2016
Março	30/03/2016	Abril	02/05/2016
Abril	28/04/2016	Maiο	01/06/2016
Maiο	30/05/2016	Junho	01/07/2016
Junho	29/06/2016	Julho	01/08/2016
Julho	28/07/2016	Agosto	01/09/2016
Agosto	30/08/2016	Setembro	03/10/2016
Setembro	29/09/2016	Outubro	01/11/2016
Outubro	28/10/2016	Novembro	01/12/2016
Novembro	29/11/2016	Abono Anual	01/12/2016
Abono Anual	29/11/2016	Dezembro	02/01/2017
Dezembro	29/12/2016		

Novo regulamento do plano CD

Objetivo é flexibilizar o Plano, adequando-o ao cenário previdenciário e econômico

Depois de dois anos de estudos, a Real Grandeza sugeriu proposta de melhorias no regulamento do Plano de Contribuição Definida (CD). No dia 9 de novembro, o Conselho Deliberativo aprovou as novas regras. O objetivo é modernizar e flexibilizar os benefícios, adequando-os ao cenário previdenciário e econômico atual.

O próximo passo é obter o sinal verde das patrocinadoras Furnas e Eletronuclear. A partir daí, o documento tem um longo caminho a percorrer, com ida e volta à Eletrobras, Ministério de Minas e Energia, Ministério do Planejamento e Departamento de Coordenação e Governança das Empresas Estatais

(Dest) até chegar novamente à Fundação. “Depois enviaremos a versão final para aprovação definitiva da Previc”, explica Roberto Panisset, diretor de Seguridade, comunicando que, em breve, o texto estará no site da Real Grandeza.

Em encontro realizado no auditório de Furnas, dia 23 de novembro, para debater o Plano CD (ver matéria nas páginas 4 e 5), coube a Guiomar Praun, gerente de Benefícios Previdenciários, explicar alguns pontos relevantes da minirreforma do regulamento do plano.

Acompanhe as principais mudanças apontadas pela gerente da GBP.

- **Alteração da contribuição** – O regulamento permitirá que o participante altere duas vezes por ano o percentual de contribuição ao plano (hoje só é permitida uma alteração) “Trazemos flexibilidade deixando flutuar o percentual de acordo com a vida financeira do participante. É uma prática de mercado”.

- **Contribuição esporádica** – Atualmente é restrita a cinco salários. No novo regulamento esse limite foi retirado. “Às vezes o participante recebe uma herança ou outro ganho qualquer e não pode ultrapassar o que diz o regulamento. Vamos facilitar a poupança de aposentadoria”.

- **Assistido e a contribuição esporádica** – O assistido poderá fazer contribuição esporádica ao plano. Bem como o participante que se desligou da patrocinadora, mas não tinha direito a aposentadoria e partiu para uma nova carreira. “A principal flexibilidade está na hora do gozo do benefício. Procuramos olhar a longevidade e tentamos adequar o nosso produto”.

- **Flexibilidade no recebimento** – O assistido poderá renegociar a renda de aposentadoria anualmente, e não mais a cada cinco anos. “Nós estamos dando mais essa opção. O participante fica à vontade para decidir se é melhor repactuar a renda, fica a critério dele”.

- **Opções de recebimento** – Atualmente, existem três opções para receber o benefício: renda vitalícia, renda por percentual (de 0,8% a 1,6%) ou renda por prazo determinado, de 5 a

25 anos. Esse prazo foi alongado para 30 anos e a renda por percentual vai de 0,1% a 1,6%. Além disso, o participante poderá determinar um valor fixo por mês. “Verificamos que o plano está muito inflexível em relação à pactuação dessa renda. Com a mudança ficará a critério do participante decidir”.

- **Autopatrocínio** – O regulamento atual não permite o autopatrocínio ao participante elegível ao benefício. Pela nova regra, ele poderá sair da patrocinadora ir para outra empresa e continuar com o autopatrocínio ou portar o recurso para lá. Ele pode suspender a contribuição, no momento que quiser, por um ano. Optou-se por um tratamento mais isonômico com o autopatrocinado ativo. “Essa modificação é fundamental porque, atualmente, obrigamos o participante de 40 anos de idade e dez de contribuição ao plano a fazer opção pela aposentadoria em vez de continuar no mercado de trabalho. Vimos isso na época do PREQ”.

- **Resgate** – Hoje quem resolve resgatar o plano só leva o aporte individual, deixando para trás a parte depositada pela patrocinadora. No novo regulamento, o participante poderá levar de 10% a 60% do saldo da patrocinadora, dependendo do tempo de contribuição ao plano. “Atualmente, o resgate é a pior hipótese para o participante”.

- **Taxa administrativa** – O regulamento prevê cobrança de taxa de administração dos assistidos, hoje paga apenas pelas patrocinadoras e participantes.

“Tem cerca de mil pessoas elegíveis a aposentadoria. Se todas resolvem sair, quem vai bancar o plano? Pensando nisso, a legislação prevê e o mercado já pratica”.

- **Saldo projetado** – O cálculo para apurar o saldo projetado, em vez de se basear no valor recebido no mês do evento (morte ou invalidez), usará a média dos últimos salários. “Essa medida é muito importante por ser mais justa e fidedigna ao período contributivo”.

- **Presunção pelos filhos menores** – Em caso de morte do participante, se não houver beneficiário designado e ele tiver filho menor, este será reconhecido. “Diferentemente do BD, que tem aqueles beneficiários reconhecidos pela Previdência Social, no plano CD o participante designa no momento em que adere ao plano e na aposentadoria. Às vezes o cadastro não está atualizado, a pessoa morre e não temos a quem pagar o benefício”.

- **Reconhecimento de pais** – O novo regulamento permite indicação dos pais como beneficiários, caso não haja cônjuge, companheiro ou filhos menores. “É uma grande melhoria. Às vezes o participante tem pais economicamente dependentes que não podiam ser beneficiários. Seguimos as bases da Previdência Social”.

- **Investimento** – A mudança no texto já prevê a possibilidade de opção por perfil de investimento, abrindo caminho para que a FRG ofereça mais esta facilidade aos participantes.

RAIO X DO PLANO CD

Em encontro com participantes, diretoria da Real Grandeza detalha investimentos, esclarece razões que levaram ao déficit e apresenta melhorias no regulamento

Em palestra promovida pelo programa de Educação Financeira e Previdenciária da Real Grandeza, “De Olho no Futuro”, diretores e técnicos das áreas de Seguridade e Investimentos fizeram análise minuciosa do Plano CD. O evento, realizado no fim de novembro, no auditório de Furnas, foi aberto pelo presidente da entidade, Aristides Leite França, que se dirigiu à plateia e funcionários das áreas regionais, que puderam participar por videoconferência. “A área de previdência está bem arrumada. Situações de crise nos fortalecem, fizemos alguns ajustes necessários em consonância com as necessidades do plano e com o que vocês querem”, declarou, referindo-se às mudanças no regulamento aprovadas pelo Conselho Deliberativo. Nas palestras, foram abordadas questões relevantes, como a origem do Plano de Contribuição Definida (CD), que na verdade é de Contribuição Variável (CV) por ter característica do BD; os motivos que levaram o plano a acumular dois anos de déficit; e a trajetória dos investimentos.

A estratégia conservadora dos investimentos da Fundação indica que o caminho traçado está correto. O resultado pode ser medido pelo desempenho dos últimos anos. O Plano CD registrou rentabilidade positiva de outubro de 2002 a outubro de 2015, alcançando 451% de rentabilidade, média anual de 14,3%, contra uma meta atuarial de 397%, média de 13% a 22% ao ano, no mesmo período. Em 2013, o quadro foi difícil para todos os segmentos econômicos; em 2014, o cenário teve pequena melhora e, para 2015, é ruim. “O recado que quero deixar é o seguinte: quando foi para ganhar dinheiro, a Real Grandeza ganhou proporcionalmente mais do que o mercado e quando foi para perder, proporcionalmente, perdemos menos do que o mercado. Isso indica eficiência na gestão”, disse Eduardo Garcia, diretor de Investimentos.

Histórico do Plano CD

O diretor de Seguridade da Real Grandeza, Roberto Panisset, fez um breve histórico do Plano CD para explicar a importância de ter formado um grupo de estudo com o objetivo de analisar e propor mudanças. “Fizemos um Raio X completo do Plano CD e produzimos medidas de melhorias. Não podemos perder de vista que o CD é o futuro da Real Grandeza e o futuro das nossas famílias”, salientou Panisset. Criado em 2002, o plano foi instituído num processo de migração do Plano BD, que abrangia, inclusive, 360 empregados da patrocinadora que estavam sem qualquer tipo de plano previdenciário. Para atrair colaboradores das patrocinadoras, a Fundação ofereceu incentivos vantajosos, como o percentual de salário a ser pago a pensionistas: 60% — enquanto no BD, até hoje, é 45% —; antecipação de aposentadoria aos 40 anos de idade, com dez anos de recolhimento ao Plano CD; desvinculação do INSS, ou seja, para recorrer ao benefício, não precisa estar aposentado pela Previdência Social; criação do saldo projetado com benefícios condizentes com o BD; e opção de renda vitalícia.

Risco Atuarial

O Plano de Contribuição Definida (CD) da Real Grandeza é, na verdade, um Plano de Contribuição Variável (CV), pois inclui características de um plano de Benefício Definido, como saldo projetado, benefício mínimo, garantia e renda vitalícia. Essa nomenclatura é de 2005, portanto, poste-



Roberto Panisset fez um breve histórico do Plano CD

rior à criação do CD. Os itens que têm mais impacto de risco atuarial são a renda vitalícia e o saldo projetado. Na renda vitalícia, se o participante viver além do previsto na tábua de mortalidade ou falecer antes, causa desequilíbrio ao plano. No cálculo da concessão do benefício de renda vitalícia é utilizada uma taxa de juros atuarial que, ao longo dos anos, oscila. “Por isso, é importante ter rentabilidade suficiente que cubra a taxa de juros pela qual foi baseado o cálculo do benefício”, explica Adriana Gautê Cavalcante, gerente de Estatística e Atuária.

O saldo projetado é um aporte de recursos, coberto por uma espécie de seguro, que sai da conta coletiva e vai para a conta individual do participante nos casos de evento de risco, morte ou invalidez, durante atividade laboral. Esse custo é solidário. O limite máximo do saldo projetado é 75 vezes o salário de contribuição; entretanto, o regulamento diz que deve ser utilizado como base de cálculo o mês do evento (morte ou invalidez) para apurar o valor do saldo projetado.

Trocando em miúdos, se no mês do evento o participante tiver recebido um salário de contribuição superior aos seus rendimentos normais — seja por recebimento de férias, Participação no Lucro (PL) ou hora-extra — o limite do saldo projetado levará em consideração esses valores, aumentando consideravelmente o saldo de conta. O contrário também ocorre: o participante pode ter recebido menos do que o habitual no mês do evento, reduzindo, assim, o limite do saldo projetado, que é igual a 75 vezes o salário de contribuição.

“O número de aposentados e pensionistas no Plano CD ainda é muito pequeno, mas houve parcela relevante de eventos de risco registrados em meses de férias e pagamento de Participação no Lucro (PL), trazendo ônus não previsto para o plano. É bom destacar que a cobertura do saldo projetado, que é uma garantia para os beneficiados, tem custo”, explica Adriana.

Exemplo real de aumento do saldo de conta

Acompanhe aqui um caso real: um participante de 37 anos, dez anos de contribuição ao plano, salário em torno de R\$ 14 mil, mas com horas-extras no mês anterior, recebeu R\$ 14.728. No mês seguinte, ele tirou férias e recebeu R\$ 27 mil, mas, infelizmente, faleceu. Se fosse um plano sem o saldo projetado, o benefício a ser pago seria calculado tomando por base R\$ 252 mil do saldo de conta. Como o Plano CD contempla saldo projetado, houve um acréscimo de mais R\$ 1,7 milhão, montante que saiu da conta coletiva e foi para a conta individual dele para gerar o benefício. Sendo assim, o saldo de conta, base para cálculo de benefício, foi de quase R\$ 2 milhões.

Números do Plano CD (dados de setembro/2015)

2.579 Participantes

960 Têm direito à aposentadoria antecipada, com 40 anos de idade e dez anos de contribuição ao plano

149 Com 60 anos de idade e dez de tempo de serviço, cumpriram a carência

1.470 Ainda não atingiram a carência do plano para cálculo de benefício

122 Assistidos (aposentados e pensionistas)

55% Assistidos cuja opção de renda inclui benefícios de risco

Déficit

Em 2013, o Plano CV da Real Grandeza registrou, pela primeira vez, resultado negativo de R\$ 2,3 milhões. Na época, representava menos de 10% das provisões matemáticas, portanto, abaixo do limite estabelecido pela legislação para promoção do equacionamento do déficit. Esse resultado foi originado por diversos fatores, entre eles, a adequação da metodologia de cálculo financeiro, da tábua de mortalidade e de outras hipóteses atuariais. Nesse processo, também foram ajustadas a tábua de entrada em invalidez e a taxa de juros atuarial.

Além disso, houve crescimento de salário acima do esperado – principalmente em função da aposentadoria incentivada (PREQ), que atingiu o pessoal do BD, fazendo com que participantes do CD assumissem cargos de chefia com salários mais altos – e a rentabilidade dos investimentos abaixo da meta atuarial. “Com as dificuldades enfrentadas na economia, o impacto sobre o patrimônio do plano realmente foi negativo. Não se tratou de um fato específico da Real Grandeza, todos os investidores do mercado, seja de fundo de pensão ou não, sofreram com a situação em 2013”, assinalou Eduardo Garcia.

No ano seguinte, a variável de maior impacto no desempenho do Plano CD foi o crescimento inesperado da massa salarial. Com isso, mais uma vez, o plano registrou resultado insuficiente: o déficit saiu de R\$ 2,3 milhões para R\$ 8,4 milhões, em 2014, ultrapassando o limite de 10% das provisões matemáticas. “Criamos um plano de equacionamento de déficit, que ficou dividido entre patrocinadoras e participantes; e patrocinadoras e assistidos”, explica a gerente de Estatística e Atuária. Coube a patrocinadoras e participantes ativos desembolsar 0,10% sobre o salário contribuição, descontado em folha de pagamento durante 20 anos. Os assistidos vão descontar 0,23% sobre o benefício por 27 anos (apenas os que optaram pela renda vitalícia).

Com rentabilidade positiva dos investimentos em 2014, boa parte das perdas do ano anterior foi recomposta. “Achamos que tínhamos entrado numa nova trajetória de crescimento, mas o desânimo dos principais agentes econômicos em 2015 preocupa”, disse o diretor de Investimentos. Os fundos de pensão, de modo geral, estão enfrentando problemas com seus planos previdenciários. Na Real Grandeza não é diferente. Pelo desempenho registrado até setembro, rentabilidade aquém do previsto, tudo leva a crer que o Plano CD fechará o ano com novo déficit. Nesse ponto, Eduardo Garcia foi taxativo ao assegurar: “Mesmo se não fizermos nada para reverter o déficit, o que não vai ser o caso, conseguiremos revertê-lo em 2018, pela própria formação da carteira”.

Investimentos

Aliado ao cenário internacional desfavorável - a China deve crescer entre 5% e 4,5%, contra os 14% de anos anteriores - o governo brasileiro elevou as taxas de juros para tentar conter o processo inflacionário. Isso representa uma janela para investir em Renda Fixa, nos títulos do governo federal de longo prazo, e obter rendimentos consistentes. “É uma oportunidade de compra, para que no futuro possamos auferir ganhos, mas o que já foi comprado ‘apanha’ do ponto de vista contábil, no primeiro momento”, explica Garcia. Para o gerente de Operações de Investimentos, Antonio Machado, independentemente do cenário econômico, a Fundação continua apostando num viés conservador na carteira de investimentos. “Compramos recentemente mais de R\$ 1 bilhão em títulos públicos federais de longo prazo, o equivalente a cerca de 20% do patrimônio do Plano CD”, revela. A composição da carteira ao fim de 2015 era a seguinte: 73% dos recursos aplicados em Renda Fixa; 16% em Renda Variável (a média dos fundos de pensão é 24% nesse segmento). “A nossa estratégia pode sofrer em determinados momentos, mas é vitoriosa no longo prazo”, assinala o gerente da GOI, explicando os altos e baixos da economia e dos rendimentos.

Mais proteção

Real Grandeza promove palestra e lança cartilha sobre Segurança da Informação

O trabalho permanente do Comitê de Segurança da Informação (CSI) da Real Grandeza rendeu bons frutos em 2015: houve revisão na Política de Segurança, aprovada pelo Conselho Deliberativo e lançamento da publicação "Saiba Mais – Segurança da Informação", em evento que teve como ponto alto a palestra do jornalista Carlos Alberto Teixeira, especialista em Informática do jornal O Globo, realizada dia 11 de dezembro. O objetivo é ampliar a campanha de divulgação e conscientização sobre segurança da informação.

O Comitê ganhou novo impulso, tendo em vista que, com a gestão de novos planos de saúde, cresceu o número de usuários de sistemas, caso dos credenciados e prestadores de serviços de saúde, que passam a ter seus próprios logins e senhas de acesso.

A preocupação com a segurança da informação não se restringe aos meios tecnológicos, passa também pela proteção em papel e até mesmo conversas pessoais e por telefone. O importante é manter os dados da Fundação livres de ameaças, preservando a sua confidencialidade, integridade e disponibilidade.

"O objetivo é dividir com os colaboradores a responsabilidade pela segurança das informações corporativas", explica o coordenador do Comitê de Segurança da Informação, Marco Antônio Queiroz Silva (DA). Também fazem parte do Comitê: Ana Paula Larini, Marcelo de Carvalho Lena e Luiz Henrique Gonçalves (GTI), Gustavo Lopes (GRH), Giselle Rodrigues de Souza (ACP), Helena Márcia Braga (GAS), Luciano Frucht (ACM) e Terezinha Maria Ferreira (ACI).

É fundamental que os colaboradores da Real Grandeza leiam com atenção todos os capítulos da publicação, que aborda a importância da segurança, os cuidados a serem tomados, critérios para acesso à rede corporativa e à internet, regras para utilização do correio eletrônico, como manter senhas mais seguras, principais ameaças e combate a vírus, entre outros aspectos relevantes.



10 dicas fundamentais para a segurança da informação

- 01 • Utilize senhas difíceis de serem descobertas;
- 02 • Altere sua senha periodicamente;
- 03 • Tome cuidado com downloads;
- 04 • Tome cuidado com e-mails de remetentes desconhecidos;
- 05 • Evite sites com conteúdos duvidosos;
- 06 • Não abra anexos de e-mails desconhecidos;
- 07 • Tome cuidado com compras na internet;
- 08 • Tome cuidado ao acessar sites de bancos;
- 09 • Não revele informações sobre você na internet;
- 10 • Ao informar dados em sites, verifique se a página é segura (com prefixo "https").

Revisão do Código de Conduta e Ética

O Conselho Deliberativo da Real Grandeza aprovou, em outubro, as alterações sugeridas pela Comissão de Ética para o Regimento Interno, bem como revalidou o Código de Conduta e Ética em vigor. As regras são revistas a cada três anos e, no momento, a Real Grandeza desenvolve uma campanha de divulgação junto a colaboradores e fornecedores com a distribuição da publicação "Código de Conduta e Ética da Real Grandeza".

A Assessoria de Controles Internos da FRG (ACI), por sua vez, tem como meta para 2016 desenvolver uma Política de *Compliance* (conformidade) – para assegurar o cumprimento de normas e regulamentos e detectar possíveis desvios em relação também à legislação do setor. Na sequência, a Real Grandeza desenvolverá um Programa de *Compliance*. Nele, serão contemplados os princípios da Lei Anticorrupção, criada em 2013, e do Código de Conduta e Ética da Real Grandeza.

Normativos internos: acesso facilitado

Os manuais e normativos internos da Real Grandeza já podem ser consultados na intranet de forma mais simples. Basta entrar no link "busca", clicar na opção "manuais" e escolher o normativo para consulta (definidos por título, área gestora, documento de aprovação e data de aprovação).

Agora, qualquer dado referente aos manuais e normativos possui o mesmo método de busca dos demais documentos disponíveis para consulta na intranet. Além de facilitar o dia-a-dia dos colaboradores, a Real Grandeza, quer também aumentar o controle sobre os normativos internos.

O próximo passo da Assessoria de Controles Internos, em 2016, é disponibilizar os manuais em versões digitais (experimentalmente e sem quaisquer custos), utilizando uma técnica chamada de *flip book*, que permite "folhear" os manuais como se fossem livros impressos.

Atendimento reforçado

Novos postos de serviços foram inaugurados para apoio a áreas regionais

A Fundação acaba de cumprir mais uma importante etapa na parceria com Furnas, instalando postos de serviços nas áreas regionais e no prédio da administração central da patrocinadora. Em novembro, a Real Grandeza inaugurou um posto avançado na sala 102, no térreo do Edifício Prisma, localizado na sede de Furnas, em Botafogo. O posto funciona das 9h às 16h30 e oferece os mesmos serviços prestados pela Gerência de Relacionamento com o Participante (GRP), que fica no edifício-sede da FRG, resolvendo assuntos relacionados à previdência, empréstimo pessoal, saúde, cadastro, entre outros. A ideia é facilitar a vida de participantes e assistidos.

Nas áreas regionais, a maior parte dos postos da Real Grandeza já está funcionando com um atendente e um assistente social, a fim de prestar esclarecimentos e orientações sobre procedimen-

tos relacionados ao plano de saúde e demais beneficiários da Fundação, sempre com o apoio da Central de Atendimento ao Participante. Nesse caso, incluem-se os postos de atendimento de Foz de Iguaçu, Vitória, Estreito, Goiânia, Itumbiara e Marimbondo. As unidades de Brasília e Mogi ainda não contam com o apoio do serviço social, pois o processo seletivo desses profissionais ainda está em andamento.

O objetivo é aproximar cada vez mais a Real Grandeza de seus participantes, assistidos e beneficiários, colocando à disposição dos filiados diversos tipos de serviços, inclusive alguns que exigiam atendimento presencial na Gerência de Relacionamento com o Participante. Confira os endereços das unidades da Real Grandeza nas áreas regionais:

1. POSTO BRASÍLIA

QN 214 – Área Especial 1
Samambaia Norte – Brasília
CEP 72315-900

2. POSTO MOGI

Av. Francisco Rodrigues Filho,
3501 – Portão 1
Vila Suissa – Mogi – SP
CEP 08810-000

3. POSTO MARIMBONDO

Rodovia BR 153, Km246
Fronteira – MG
CEP 38230-000

4. POSTO ITUMBIARA

Rodovia BR 153 – Km 1
Centro – Araporã – MG
CEP 38435-000

5. POSTO GOIÂNIA

Rodovia BR 153 – Km 510 –
Zona Rural
Aparecida de Goiânia – GO
CEP 74923-650

6. POSTO VITÓRIA

Av. Dr. Dido Fontes, nº 2.355
Jardim Tropical – Serra – ES
CEP 29262-017

7. POSTO ESTREITO

Rodovia Antonio Giolo – Km 24
Pedregulho – SP
CEP 14470-000

8. POSTO FOZ DO IGUAÇU

Av. Tarquínio Joslim dos
Santos, nº 3.555
Cidade Nova – Foz – PR
CEP 85870-650

Encontros na Eletronuclear

Conforme planejado, a Real Grandeza realizou encontros com participantes da Eletronuclear, a fim de prestar informações sobre a transferência da administração do plano de saúde da patrocinadora para a Fundação, com início previsto para dia 1º de janeiro de 2016. De acordo com o calendário programado, no dia 24 de novembro, no auditório da Eletronuclear, no Centro do Rio de Janeiro, a Fundação realizou dois encontros com participantes – um na parte da manhã e outro à tarde – nos quais Roberto Panisset, diretor de Seguridade, Wilson Neves, diretor de Administração e Finanças, e a equipe de gerentes de saúde explicaram todo o processo de mudança e esclareceram dúvidas dos presentes. No dia 26, foi a vez de os representantes da Real Grandeza se deslocarem até Angra dos Reis para fazer a apresentação aos colaboradores da Eletronuclear, baseados nas usinas.

Plames: em busca de novo modelo de custeio

O Comitê de Saúde da Real Grandeza se reuniu, no dia 28 de outubro, com entidades de representação dos empregados e assistidos de Furnas e Eletronuclear com o objetivo discutir a proposta de um novo modelo de custeio, mais adequado ao Plames, que permita equilibrar despesas e receitas do plano.

O encontro foi aberto pelo diretor-presidente da FRG, Aristides Leite França, e pelo diretor de Seguridade, Roberto Panisset e, na sequência, conduzido pelos membros do Comitê de Saúde, formado por: Luiz Antonio de Andrade Biancovilli (coordenador), Andrea Jaguaribe (FRG), Viviane Perrier Teixeira Pinto (Furnas), Maria Ignácia Rodrigues Vieira (Eletronuclear), Dorivê Pires da Silva (Asef), Clautenis Costa Leite (Asen) e Pedro Ernesto de Oliveira Costa (ApósFurnas).

O gerente de Benefícios de Saúde, Pablo Vieira de Castro, e a gerente de Operações de Saúde da Real Grandeza, Cidéa Alves Labrujó, fizeram uma apresentação

sobre como a entidade vem monitorando o Plames, por meio de dados estatísticos e outros indicadores, elaborados de forma a permitir o aprimoramento nos controles e possibilitar intervenções de caráter preventivo.

A gerente de Estatística e Atuária da Real Grandeza, Adriana Gautê Cavalcante, também esteve presente na reunião para esclarecer dúvidas sobre a evolução atuarial do Plames.

Gargalos

O Comitê de Saúde, com base em dados atuariais e estatísticos, apresentou os “gargalos” já identificados e que precisam ser corrigidos para assegurar a longevidade do Fundo Especial do Plames (Fesp) – utilizado para a estabilização financeira dos planos –, além da evolução das mensalidades ao longo do período, que estavam onerando os beneficiários e provocando saídas do Plames ou redução de nível nos planos.

Pelo fim da intolerância no ambiente de trabalho



Tatau Godinho
Horácio de Oliveira

A Real Grandeza recebeu, dia 24 de novembro, em Brasília, o 5º Selo Pró-Equidade de Gênero e Raça concedido pela Secretaria de Políticas para Mulheres da Presidência da República a organizações que desenvolvem ações voltadas à igualdade de direitos entre mulheres e homens no trabalho. Além da Fundação, outras 67 empresas, que adotaram práticas de igualdade de gênero e raça de forma sistemática, fizeram jus à premiação. A Real Grandeza já está inscrita na 6ª edição do Pró-Equidade de Gênero e Raça.

O diretor-ouvidor, Horácio de Oliveira, Raquel Castelpoggi e Lúiza Ferreira, ambas responsáveis pelo Programa de Responsabilidade Socioambiental da entidade, representaram a Real Grandeza na cerimônia de entrega do Selo e do troféu. A ministra das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos, Nilma Lino Gomes, a secre-

tária Especial de Políticas para as Mulheres, Eleonora Menicucci, a secretária de Políticas do Trabalho e Autonomia Econômica das Mulheres/SPM, Tatau Godinho, e a diretora da ONU Mulheres Brasil, Nadine Gasman, entregaram o prêmio do programa que é desenvolvido em parceria com a Organização das Nações Unidas (ONU) e Organização Internacional do Trabalho (OIT).

O Pró-Equidade de Gênero e Raça é uma iniciativa do governo federal cujo objetivo é promover a igualdade de oportunidades e de tratamento entre homens, mulheres, negros e deficientes, bem como o combate às demais formas de intolerância nas instituições, nas organizações públicas e privadas, por meio do desenvolvimento cotidiano de novas concepções na gestão de pessoas e na cultura organizacional.

O Selo representa a busca pela eliminação de todas as formas de discriminação, evidenciando publicamente o compromisso da organização com a equidade de gênero e étnico-racial, com promoção da cidadania e a difusão de práticas exemplares no mundo do trabalho para a efetivação da equidade.

Conselho Deliberativo: nova composição



Edson Belga, José Carlos do Valle Pires, Victor Albano, Luis Eduardo Borba Torres e Celso Guimarães

Em clima fraterno, foram empossados os novos integrantes do Conselho Deliberativo da Real Grandeza: Luis Eduardo Borba Torres (titular) e José Carlos do Valle Pires (suplente), indicados pela patrocinadora Eletronuclear. Na ocasião, 26 de outubro, o presidente do órgão máximo de deliberação da Fundação, Victor Albano, agradeceu o trabalho e o empenho dos ex-conselheiros Edson Belga e Celso Guimarães. Os dois retribuíram e desejaram boa sorte aos recém-chegados.

Mudanças também no Conselho Fiscal

Encerrado o processo de eleição e apuração dos votos, a Real Grandeza divulgou os nomes dos eleitos para o seu Conselho Fiscal, a fim de cumprir mandato de quatro anos. Com 948 votos dos assistidos, a dupla 10 foi escolhida para representá-los, composta por Antonio Batista Mendonça (efetivo) e Oldegar Sapucaia (suplente). Os participantes elegeram a dupla 21, com 283 votos, formada por Admilson Cesar Garcia Lemos (efetivo) e Fernando Ferreira Borges (suplente).